

PEDAGOGIA HOSPITALAR: PARA UM CONTEXTO INOVADOR:

Uma proposta de trabalho com crianças de 2 a 4 anos de idade

CRUZ, Bruna Rafaela Matos¹

bmcruz@bol.com.br

NASCIMENTO, Andréa Maria²

andredetinho@hotmail.com

MEDEIROS, Gleide³

geuaguia@hotmail.com

Ana Alice

alice-fono@ig.com.br

ABSTRACT: The present scientific article represents a study for better to contextualize pedagogue's action and of the didactic-pedagogical practices inside a proposal implemented educational in the hospitable environment and developed with children in internament process from 2 to 4 years old. The study on screen, it meets itself divided into topics where, initially the introductory topic introduces a research accomplished in the scope of oncolog sector pediatric of the General Hospitable Governador João Alves Filho, unit of reference health in Sergipe's State. The work outside structured starting from a project of bibliographical research and of there undertaken field. Structered in three topics, consisting itself therefore, the introduction that reposes in a description of the purpose, delimitation of the theme, general and specific goals and the excuse that impelled the authors deepen her the discussion. In a moments second, the development will be compared the theoretician methodological contributions on the Pedagogy, their practices and theoretical framework that boards the Special Education, and what occurs in the environment class room and of the study introduces the development vability of didactic, pedagogical activities and development of relative programmatic contents to the Infantile Education in HGJF's infantile line.

Key-word: class, education, hospital, infantile, pedagogy.

¹ Aluna do 6º período do Curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes.

² Aluna do 6º período do Curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes.

³ Aluna do 6º período do Curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes.

RESUMO: O presente artigo científico representa um estudo para melhor contextualizar a ação do pedagogo e das práticas didático-pedagógicas dentro de uma proposta educacional implementada no ambiente hospitalar e desenvolvida com crianças em processo de internamento de 2 a 4 anos de idade. O estudo em tela, encontra-se dividido em tópicos onde, inicialmente o tópico introdutório apresenta uma pesquisa realizada no âmbito do setor de oncologia pediátrica do Hospital Geral Governador João Alves Filho, unidade de saúde de referência no Estado de Sergipe. O trabalho fora estruturado a partir de um projeto de pesquisa bibliográfica e de campo ali empreendida. Estruturado em três tópicos, constando-se portanto, a introdução que repousa numa descrição da finalidade, delimitação do tema, objetivos gerais e específicos e a justificativa que impulsionou as autoras a aprofundarem a discussão. Num segundo momento, o desenvolvimento serão cotejadas as contribuições teórico-metodológicas sobre a Pedagogia, suas práticas e arcabouço teórico que aborda a Educação Especial, e o que ocorre no ambiente da sala de aula e da escola física e administrativamente considerada. À guisa de conclusão, o estudo apresenta a viabilidade de desenvolvimento de atividades didáticas, pedagógicas e desenvolvimento de conteúdos programáticos relativos à Educação Infantil na ala infantil do HGJF.

Palavras-chave: aulas, educação, hospital, infantil, pedagogia.

INTRODUÇÃO

O contexto educacional brasileiro tem construído hodiernamente, reflexões sobre novas abordagens e novo olhar do profissional em pedagogia, notadamente quanto às práticas pedagógicas concentradas no trabalho com crianças em idade escolar relativa a Educação infantil, que se encontram em um ambiente que em nada é compatível com o seu tradicional espaço escolar, como alternativas viáveis para promover o aprendizado de alunos que necessitam de atendimento escolar e pedagógico em circunstâncias especiais, a exemplo dos portadores de necessidades especiais de aprendizagem, e situação de internamento hospitalar para tratamento de saúde.

O processo de ensino-aprendizagem não acontece de maneira restrita no ambiente de sala de aula, mas, pode ser exercitado em todos os espaços, desde que haja empenho por parte de quem o executa na qualidade de professor, bem

como um compromisso dos demais agentes educacionais, de modo a potencializar o aprendizado de estudantes que se encontram em ambientes distantes da sala de aula.

O estudo aqui promovido enfatiza, uma experiência didático-pedagógica promovida por acadêmicas do curso de Pedagogia da UNIT – Universidade Tiradentes, com crianças de 2 a 4 anos de idade, internadas na ala oncológica do Hospital Governador João Alves Filho, as quais receberam assessoria pedagógica para o desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas e de práticas de aprendizagem escolar no contexto da Educação Infantil.

Ressalta-se que, quando a criança é submetida a um processo de tratamento médico, na modalidade internação hospitalar, o qual implica em rotinas medicamentosas (a exemplo da administração de medicação em horários pré-estabelecidos), que por vezes faz com que a criança se sinta acuada, triste e solitária em função de seu afastamento do ambiente familiar, um ambiente quase sempre repleto de brincadeiras e ludicidade em meio aos amigos e parentes.

O estado de coisas do anteriormente relatado, a inserção de uma Pedagogia Hospitalar num contexto inovador, ocorre, pois, quando a criança, uma vez submetida a tratamento médico-hospitalar fica impossibilitada de freqüentar a escola. A Pedagogia Hospitalar, nessas circunstâncias possibilita a ida da escola ao encontro da criança, transformando o hospital num lugar em que esta se sinta acolhida, podendo inclusive se movimentar e manter-se ativa através de suas atividades mentais e no desenvolvimento de suas potencialidades intelectuais, ao mesmo tempo em que se submete a tratamento e cuidados médicos.

A delimitação do estudo parte da realidade fática segundo a qual, a criança submetida a tratamento médico de combate ao câncer e de caráter hospitalar,

sente-se carente e necessitando de atividades que a faça esquecer a dura rotina de convivência com medicamentos, exames e aplicações quimo e radioterápicas. Assim, foi em face dessa contingência que surgiu a proposta de exercício de ações pedagógicas com alunos da Educação Infantil, em que, acadêmicas e profissionais de Pedagogia da Universidade Tiradentes, desenvolveram atividades pedagógicas com crianças internadas no setor de oncologia do HGJF em Aracaju.

Quanto ao objetivo geral do presente estudo, ecoa a preocupação em mostrar a importância da Pedagogia Hospitalar no desenvolvimento de crianças hospitalizadas; e sobre os objetivos específicos pretende-se conhecer com a Pedagogia Hospitalar no contexto e rotinas hospitalares, bem como a proposta de inserção pedagógica aplicável à realidade hospitalar e seus desdobramento familiares.

Sob o ponto de vista das questões norteadoras, o estudo pretendeu levantar questões como: a) que as práticas pedagógicas levadas a termo pela Pedagogia Hospitalar, apresenta-se como importante na medida em que abre horizontes para novas abordagens educacionais que propiciem e otimizem seu fazer profissional e seus objetivos enquanto educadores, criando condições para uma prática educativa em que os alunos sejam, de fato, “atores” de seu processo de construção do conhecimento e que pode acontecer em toda parte, pois a educação é processo contínuo, ininterrupto natural da vida do homem; b) como práticas pedagógicas desenvolvidas por profissionais em Pedagogia em ambientes hospitalares, pode contribuir com o aprendizado escolar de crianças internadas em unidade hospitalar para tratamento médico de amplo espectro (como no caso em tela, que envolve crianças portadores de câncer); c) como os profissionais de saúde contribuem para o aprendizado escolar de crianças em internamento hospitalar.

Justifica-se esse esforço acadêmico pelo fato da experiência de desenvolvimento de práticas pedagógicas no âmbito hospitalar, se constituir em alternativa viável para a não interrupção do atendimento escolar e oportunidade de exercício de atividades lúdicas educacionais.

ASPECTOS TEÓRICOS QUE ENVOLVEM A PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM AMBIENTE HOSPITALAR

O hospital em geral, constitui-se em ambiente bastante impessoal. embora não sendo proposital, é quase rotineiro para qualquer indivíduo que se hospitaliza, não apenas para a criança, sentir-se como tendo perdido seu próprio nome (que reflete a noção de identidade que tem em si mesma) e passando a ser somente um número de um leito ou uma enfermidade que a fez necessitar de internação hospitalar. Além disso, também há alteração da rotina e da vida uma vez que, no contexto hospitalar, o cheiro do ambiente, as relações ali estabelecidas, tudo se apresenta inóspito.

A escola pode chegar ao ambiente hospitalar, de maneira prática e criativa através das atividades realizadas pela Pedagogia Hospitalar. Esta prática consiste em levar às crianças o universo e ambientes escolares, fazendo com que estas se sintam num ambiente de construção, integração e formação de saberes.

Tal prática é reconhecida e encontra amparo na Constituição Federal de 1988 quando esta ressalta no Art. 205. que a educação é direito de todos, subentendendo-se que até mesmo aos que se encontram fora do ambiente escolar direito ao acesso à educação, cabendo portanto aos órgãos competentes, capacitar os profis-

sionais da área de ensino para essa nova experiência, que é a que acopla o ambiente hospitalar, já que não é porque a criança encontra-se distanciada da sala de aula que ela não possa entrar em contato com a educação e sentir o clima do ambiente lúdico que a sala de aula representa.

Essa modalidade de atendimento escolar denomina-se classe hospitalar e tem por objetivo oferecer atendimento pedagógico conforme as necessidades de desenvolvimento psíquico e cognitivo das mesmas, dadas as suas condições de saúde, por se encontrarem impossibilitadas de partilhar as experiências sócio-intelectuais na família, na escola e junto ao grupo social da qual faz parte.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96) que prioriza a concepção segundo a qual toda criança deve dispor de todas as chances quanto possíveis para que os processos de desenvolvimento e aprendizagem não sejam interrompidos. Assim, buscando adequar-se ao que prevê a legislação em vigor, o MEC, através da Secretaria de Educação Especial procedeu à revisão de sua documentação no âmbito das estratégias e orientações para o trabalho pedagógico com portadores de necessidades especiais, conforme afirma Fonseca (2003).

Segundo Fonseca (2003), existem alguns aspectos que caracterizam a rotina hospitalar, “como tempo de aprender é o tempo do aluno, a interação entre as crianças é tão importante quanto a mediação do professor nas atividades desenvolvidas na sala de aula tem o tamanho do mundo”. Essa idéia conscientiza tanto o aluno que vê que não é apenas no ambiente escolar que acontece aprendizagem, como serve para despertar o professor para a necessidade de estar apto a desenvolver as suas aptidões profissionais em qualquer ambiente.

O atendimento pedagógico-educacional no ambiente hospital deve ser entendido como uma “escuta” pedagógica às necessidades e interessantes da criança.

Buscando atendê-las o mais adequadamente possível nestes aspectos, e não como uma mera suplência escolar ou “massacre” concentrado no intelecto da criança, consoante preleciona Fonseca,

[...] o sucesso deste trabalho depende da contínua e próxima cooperação entre os professores, alunos, familiares, e os profissionais de saúde do hospital. inclusive no que diz respeito aos ajustes necessários na rotina e/ou horários quando da interferência destes no desenvolvimento do planejamento para o dia a dia das aulas na escola hospitalar. (2003, p.17)

A criança hospitalizada, assim como qualquer criança, apresenta o desenvolvimento que lhe é possível de acordo com uma diversidade de fatores com os quais interage e, dentre eles, as limitações que o diagnóstico clínico possa lhe impor. De forma alguma se pode considera que a hospitalização seja, de fato incapacitante para a criança, pois um ser em desenvolvimento tem sempre possibilidades de usar e expressar, de uma forma e de outra, o seu potencial.

O professor da escola hospitalar é, antes de tudo, um mediador das interações da criança com o ambiente hospitalar. Por isso, não lhe deve faltar noções sobre as técnicas e terapêuticas que acometem seus alunos e os problemas (até mesmo emocionais) delas decorrentes, para as crianças e também para os familiares, bem como as perspectivas de vida fora do hospital, devendo-se formar uma equipe multi e interdisciplinar.

A literatura nesta área aponta para o importante papel do professor junto ao desenvolvimento da aprendizagem e ao resgate da saúde pela criança hospitalizada. Consoante desta Wiles (1987, p. 49), “a função do professor da escola hospitalar não é apenas manter as crianças ocupadas”.

A infância se caracteriza por ser uma fase de crescimento e desenvolvimento, estejam ou não as crianças em hospital, por isso Wiles (1987) acrescenta

que “o professor esta para estimulá-las através do uso de seu conhecimento e necessidades curriculares de cada criança”. E conclui que “por causa deste conhecimento pode o professor agir como um catalisador e interagir com as crianças proporcionando condições para aprendizagem”.

O contato com o professor e com a escola do hospital funciona, de modo importante, como uma oportunidade de ligação com os padrões de vida cotidiana do comum das crianças, como ligação com a vida em casa e na escola.

Na escola hospitalar, cabe ao professor criar estratégia que favoreçam o processo ensino-aprendizagem, contextualizando-o com o desenvolvimento e experiência daqueles que o vivenciam. Mas, para uma atuação adequada, o professor precisar estar capacitado para lidar com as referências subjetivas das crianças, e deve ter destreza e discernimento para atuar com planos e programa de aulas, abertos, móveis e dinâmicos. Constantemente, o pedagogo hospitalar reorienta-se pela situação especial e individual de cada criança, ou seja, o aluno da escola hospitalar.

Para demonstrar, empiricamente, a validade da educação para as crianças hospitalar, a proposta pedagógico-educacional utilizada contribuía para o desenvolvimento e aprendizagem e das crianças. Os resultados apontaram para a questão de que o particular das atividades desenvolvidas na escola hospitalar tinha papel importante não somente no desempenho escolar das crianças, que delas se beneficiam, mas também pela repercussão no período de internação mais breve do que ocorria com as crianças que não dispunham do atendimento pedagógico-educacional hospitalar.

Outro fato que contribui para a validade deste tipo de atendimento educacional diz respeito à possibilidade de se detectarem, dentre as crianças que frequen-

tam a escola hospitalar, aqueles que, apesar de estarem em idade de obrigatoriedade escolar, já abandonaram ou nunca chegam a freqüentar uma escola.

Num programa de Estimulação Essencial, desenvolvido em Santa Catarina com crianças de 0 a 6 anos, “houve um trabalho voltado para o desenvolvimento neuropsicomotor de forma efetiva, globalizada e preventiva. Tal trabalho foi constituído de atividades que proporcionarem estímulos de acordo com as necessidades de cada indivíduo”.⁴

Entre as práticas propostas pelo retrocitado programa pode-se citar: a) o apoio pedagógico á criança internada; b) a estimulação essencial para a criança de 0 a 6 anos; c) classe hospitalar; d) recreação; entre outras.

Segundo Ribeiro (2003, p.72),

[...] A interfase de atendimento entre saúde e educação é uma realidade histórico e presente da Educação Especial devido às necessidades concretas do seu alunado. Interfase nem sempre tranqüila, pois são várias e constantes os debates sobre, dentre outros assuntos às competências de cada área, as possibilidades do trabalho interdisciplinar e os prejuízos da sobreposição do histórico modelo médico ao modelo educacional no atendimento pedagógico ao alunado da Educação Especial.

A Universidade enquanto pólo de produção e desenvolvimento de saberes tem muito a contribuir na formação do professor da classe hospitalar, tanto na dimensão do ensino como na pesquisa.

No Ensino de graduação, a classe hospitalar, como uma modalidade de atendimento educacional, deve compor conteúdos das disciplinas e ser espaço considerado nas práticas de ensino dos cursos de Pedagogia. Considerando também a possibilidade da universidade oferecer cursos de extensão, tem-se a publicação do trabalho organizado Ceccim e Carvalho (1997), que transportam para o livro a pro-

⁴ www.saude.sc.gov.br. Acessado em 22 de nov. 2007.

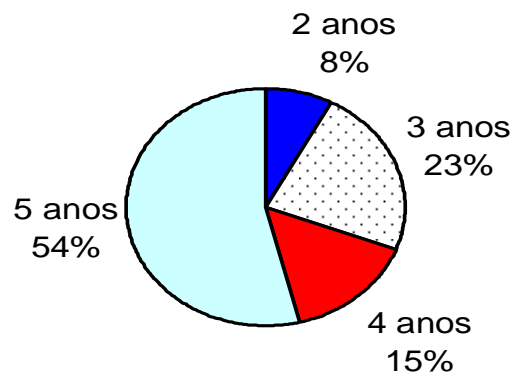
posta do curso de extensão “Criança Hospitalizada”: Enfermidades com repetidas ou prolongadas internações e “Atenção Integral como Escuta à Vida”.

Na pesquisa, é importante que esse espaço seja considerado na multiplicidade de questões que suscita, e na relevância do tema enquanto direito à Educação e a um atendimento hospitalar digno, podendo ser espaço de investigação desde a iniciação científica até curso posteriormente realizados.

Nessa perspectiva, um educador comprometido com a realidade social e que compreende a Educação como Direito Social não terá dificuldade em assumir a formação do professor, considerando os múltiplos espaços e tempos de educação, incluindo aí o trabalho pedagógico no âmbito hospitalar.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Com o intuito de adquirir maior consistência para as questões aqui apresentadas, foram dirigidos questionários a alguns professores e pais dos alunos internados na Ala de Oncologia do Hospital Geral João Alves Filho, que possui atualmente: 3 crianças de 3 anos; 2 crianças de 4 anos; 1 criança de 2 anos; e 7 crianças de 5 anos. Através deles pudemos nos aproximar mais da realidade do Hospital, no que diz respeito aos projetos aplicados no cotidiano das crianças enfermas.



O trabalho desenvolvido no Hospital João Alves, especificamente, no setor de Oncologia, reflete uma nova tendência da educação e da atuação do pedagogo, que não está mais preso apenas ao ambiente formal da sala de aula convencional, pois ao que sabemos a educação não acontece somente na escola, mas também nos mais diversos ambientes sociais. Além do mais, esse projeto de levar a escola até o aluno, e não o aluno até a escola é algo que enobrece ainda mais o trabalho do professor, ao pensar que ajuda, de uma certa forma, até no bem estar da criança internada, uma vez que esta se torna um sujeito mais ativo e eficiente.

Os pais das crianças hospitalizadas mostram a sua satisfação com a idealização desse projeto de classe hospitalar, pois notam em seus filhos maior vigor em enfrentar a sua rotina no hospital, como enfatiza uma mãe ao dizer: “Acho importante para a criança, é uma distração para ele, para que não fique somente nas alas, acomodado”.

Percebe-se nessa indagação que apesar dos pais reconhecerem o trabalho do benefício do pedagogo, eles só costumam observar apenas o lado da distração, e em sua maioria, não observam o desenvolvimento dos alunos nos mais variados aspectos. Contudo, todos afirmam e acham que o filho melhorou após fazer parte do projeto, uma prova da relevância do mesmo no cotidiano dessas crianças.

Mais do que apenas animar os alunos com atividades lúdicas desenvolvidas, a pedagogia hospitalar pretende levar o aluno a continuidade de um processo que não é porque o aluno está num hospital, que ele irá ficar à margem da sua preparação educativa. Assim, com trabalho do profissional que vai ao hospital participar ao aluno meios para desenvolverem os fatores cognitivos e operacionais, pois quando for liberado para retornar ao convívio social, não se depara na escola com uma turma que, aparentemente, esteja no seu nível, mas na verdade já estão bastante adiantados.

O professor é um elemento importante nessa proposta inovadora de educação hospitalar. É dele que parte as metodologias a serem aplicadas no percurso desse projeto. A sua capacitação, empenho e preparação devem condizer com as reais necessidades desses alunos, e o desempenho de suas funções são um tipo de esteio para a concretização dessa proposta e para o seu sucesso.

Dos profissionais que se encontram envolvidos nesse projeto mostram-se bastante satisfeitos com os resultados, conforme analisa a professora Marlene Bazilio: “É um trabalho que abala muito o emocional do ser humano, mas ao ver o sorriso das crianças na sala, fazendo atividades, faz com que o trabalho seja gratificante diante de um tratamento agressivo”.

Realmente, o trabalho do profissional que trabalha nessa área deve ir além do que o puro profissionalismo, a sua ação representa um ato de amor, como destaca o educador Paulo Freire (1979, p.29)

Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama, não compreende o próximo, não o respeita.

No hospital as crianças estão mais carentes de afeto, atenção e amor, por isso, o profissional deve estar preparado para não levar para essas crianças atividades enfadonhas, de modelos tradicionais, em que o aluno é, basicamente, um banco em que são depositados apenas dados, com isso, diz Freire (1979, p.3*) “perde o seu poder de criar”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação em que os alunos sejam contingenciados a tratamento hospitalar e ou qualquer outra modalidade de ensino fora do ambiente escolar propriamente dito, encontra-se albergado pela legislação educacional, tanto a nível Constitucional em que a Educação é concebida como um Direito de todos, como também pela legislação especial, representada pela LDB/96, uma vez que esta determina que o acesso à educação pública e de qualidade seja também oportuna a alunos que sejam portadores de necessidades especiais educacionais.

Nesse passo, buscar novas formas e ambientes de ensino é uma realidade presente na contemporaneidade. Fazer com que o professor acompanhe esse processo na educação é um desafio que a escola tem que enfrentar, pois a maior dificuldade encontra-se na resistência do próprio educador, que se vê assustado, como se o seu espaço estivesse cada vez mais reduzido. Porém, as novas concepções e ressignificações educacionais apontam para uma forma inovadora e diferenciada de se perceber o processo educativo, sendo este, o resultado de um conjunto de ações e, que principalmente, a educação não esteja restrita ao ambiente escolar tradicional e ou na sala de aula,

Diante das considerações levantadas acerca da educação que se opera em ambiência não escolar, resta provado a possibilidade concreta do exercício didático-pedagógico em meio ao espaço hospitalar num universo de alunos com idade entre 2 a 4 anos, em que conteúdos e práticas escolares e educativas, capitaneadas por Pedagogos demonstram ser possível conciliar o duro ambiente hospitalar com a ludicidade educacional tão características dessa etapa da Educação Escolar, vivenciadas a partir da Educação Infantil.

As perspectivas da educação na contemporaneidade têm apontado para essa tendência de levar o ambiente educativo para locais cada vez mais pluralizados, isso significa que a taxaço imposta anteriormente de que apenas a sala de aula é o único ambiente propício para o desenvolvimento da educação sistematizada caiu por terra, já que percebe-se hoje que o ensino deve chegar ao aluno independente dele estar ou não no ambiente escolar.

Essa afirmativa justifica-se pelo fato de presenciarmos a eclosão dos cursos de educação à distância, e principalmente, no concerne ao tema em pauta, a inserção de uma educação no ambiente hospitalar, buscando com isso que se cometa antigos erros alimentados em outros tempos, quando crianças que estavam num estado debilitado de saúde, ou seja, confinados num hospital não tinham mais do que a rotina desgastante no sentido psicológico, pois até então seu dia-a-dia era reduzido a contatos com médicos e enfermeiros, que apenas cuidam do lado de manutenção de saúde, enquanto que a situação de convívio social que a escola propõe, além das atividades que desenvolvem uma série de competências próprias da evolução educativa, ficavam à margem, e o aluno perde em muito nesse contexto, já que não há em sua rotina algo que o lembre de sua vida em sociedade.

A percepção da idéia de levar a Pedagogia, ou o ambiente escolar até as crianças em processo de tratamento hospitalar sob a modalidade de internamento, é uma maneira importante de dar significado á educação, como também é uma maneira de mostrar, solidariedade, o quanto estamos unidos através desse laço conscientizador e construtor de saberes que é o ensino escolar, mostrando a importância de dar apoio às crianças que não podem ir à escola, fazendo do seu dia a dia, um alegre aprendizado.

Afirma-se portanto, a grande relevância da Pedagogia Hospitalar, por entender que as atividades aplicadas através do profissional competente nessa área contribuem significativamente para a melhora do quadro das crianças que encontram-se internadas num hospital, proporcionando-lhe alegria e educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGHER, Anne Joyce (Org.) **Vade Macum**: Universitário de Direito Ridel. São Paulo: Rideel, 2006.

CECCIM, R.B. & CARVALHO, P.R.A. **Criança Hospitalizada**: atenção integral como escuta a vida. Porto Alegre. Editora da Universidade/UFRGS, 1997.

FONSECA, E. **Classe Hospitalar**: uma modalidade válida da Educação Especial no atendimento precoce?. V. Seminário Brasileiro de Pesquisa em Educação Especial. Niterói, Universidade Federal Fluminense de Junho de 1996.

_____. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 23 ed. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

ANEXOS

Projeto Classe Hospitalar

Filho: Josefa Marisa dos Santos

Mãe: Maria José Santos

Idade: 04 anos

1. O que acha desse projeto dentro do hospital?

R. Acho importante para a criança é uma distração para elas, para que não fiquem somente nas alas acamados.

2. Seu filho (a) gosta de freqüentar o projeto?

(x) Sim () Não

3. Você acha que seu filho depois que passa a freqüentar o projeto melhorou?

(x) Sim () Não

4. O que você acha das atividades aplicadas pelas professoras?

R. Boa. Elas têm criatividade e paciência para ensinar.

5. Seu (sua) filho (a) sabe ler?

() Sim () Não

6. Seu depoimento em relação a esse projeto.

R. Ótimo, as crianças ficar entretidos, fazendo as tarefas, as professoras são dedicadas, e o ambiente é bonito.

Projeto Classe Hospitalar

Mãe: Edilene Rodrigues Ramos Carvalho

Filho: Eduardo Rodrigues Carvalho **Idade:** 4 anos.

1. O que acha desse projeto dentro do hospital?

R. bom, a atividade distrai ele do tratamento.

2. Seu filho (a) gosta de freqüentar o projeto?

(x) Sim () Não

3. Você acha que seu filho depois que passa a freqüentar o projeto melhorou?

(x) Sim () Não

4. O que você acha das atividades aplicadas pelas professoras?

R. Boa. Ela orienta eles, a ponto deles esquecerem que estão passando por um tratamento e também estão sofrendo.

5. Seu (sua) filho (a) sabe ler?

(x) Sim () Não

6. Seu depoimento em relação a esse projeto.

R. Bom. Além de estar a professora incentiva eles a ler.

Projeto Classe Hospitalar

Mãe: Josefa Marília

Filha: Gisele Santos Azevedo

Idade: 02 anos

1. O que acha desse projeto dentro do hospital?

R. Ótimo, evoluído.

2. Seu filho (a) gosta de freqüentar o projeto?

(x) Sim () Não

3. Você acha que seu filho depois que passa a freqüentar o projeto melhorou?

() Sim () Não

4. O que você acha das atividades aplicadas pelas professoras?

R. Bom.

5. Seu (sua) filho (a) sabe ler?

() Sim (x) Não

6. Seu depoimento em relação a esse projeto.

R. Não conhecia, mais gosto e aprovo.

Projeto Classe Hospitalar

Mãe: Helenilza Silva dos Santos

Filho: João Paulo Menezes Santos Junior

Idade: 02 anos

1. O que você acha desse projeto dentro do hospital?

Bom, pelo menos enquanto elas estão no projeto podemos descansar, tomar banho.

2. Seu filho (a) gosta de freqüentar o projeto?

() Sim Não (x)

3. Você acha que seu filho (a) depois que passou a freqüentar o projeto melhorou seu aprendizado?

(x) Sim () Não

4. O que você acha das atividades aplicadas pela professora?

Ótimas.

5. Seu (sua) filho (a) sabe ler?

() Sim (x) Não

6. Seu depoimento em relação ao projeto?

Bom, temos nosso descanso, enquanto elas estão aprendendo.

Projeto Classe Hospitalar

Mãe: Cleris Santo da Silva

Filho: Emerson Lucas Santos da Silva

Idade: 02 anos

1. O que você acha desse projeto dentro do hospital?

Bom para a criança

2. Seu filho (a) gosta de freqüentar o projeto?

(x) Sim Não ()

3. Você acha que seu filho (a) depois que passou a freqüentar o projeto melhorou seu aprendizado?

(x) Sim () Não

4. O que você acha das atividades aplicadas pela professora?

Criativo.

5. Seu (sua) filho (a) sabe ler?

() Sim (x) Não

6. Seu depoimento em relação ao projeto?

Ótimo, ajuda na aprendizagem da criança.

Projeto Classe Hospitalar

Mãe: Bernadete Gomes dos Santos

Filho: Daniel Gomes dos Santos

Idade: 03 anos

1. O que você acha desse projeto dentro do hospital?

Bom para a criança e para nós mães

2. Seu filho (a) gosta de freqüentar o projeto?

(x) Sim Não ()

3. Você acha que seu filho (a) depois que passou a freqüentar o projeto melhorou seu aprendizado?

(x) Sim () Não

4. O que você acha das atividades aplicadas pela professora?

Boa, as crianças adora e nós mães também.

5. Seu (sua) filho (a) sabe ler?

() Sim (x) Não

6. Seu depoimento em relação ao projeto?

O hospital teve uma grande idéia em fazer esse projeto.

Projeto Classe Hospitalar

Mãe: Raimundo Irlane Alves Felix

Filho: Dalila Klthely Felix Cavalcante

Idade: 03 anos

1. O que você acha desse projeto dentro do hospital?

Bom para as crianças, pois elas não tem como estudar por causa do tratamento, dentro do hospital fica melhor.

2. Seu filho (a) gosta de freqüentar o projeto?

(x) Sim Não ()

3. Você acha que seu filho (a) depois que passou a freqüentar o projeto melhorou seu aprendizado?

(x) Sim () Não

4. O que você acha das atividades aplicadas pela professora?

Foi bom para os pais, e também para as crianças, como um meio delas se distraírem, saindo da dor do tratamento. .

5. Seu (sua) filho (a) sabe ler?

() Sim (x) Não

6. Seu depoimento em relação ao projeto?

Ótimo, ajuda na aprendizagem da criança.

Projeto Classe Hospitalar

Mãe: Erica Rodrigues Silva

Filho: Ávila Vitória Rodrigues Silva **Idade:** 03 anos

1. O que você acha desse projeto dentro do hospital?

Bom, se não fosse ele, não saberíamos o que fazer durante nossas refeições.

2. Seu filho (a) gosta de freqüentar o projeto?

(x) Sim Não ()

3. Você acha que seu filho (a) depois que passou a freqüentar o projeto melhorou seu aprendizado?

(x) Sim () Não

4. O que você acha das atividades aplicadas pela professora?

Bom para o desenvolvimento das crianças

5. Seu (sua) filho (a) sabe ler?

() Sim (x) Não

6. Seu depoimento em relação ao projeto?

Não estou feliz, pela doença dela, mas em relação a esse trabalho de você estou bastante feliz.

Projeto Classe Hospitalar

Mãe: Cristina Ferreira de Jesus

Filho: Anny Caroline Ferreira Lima

Idade: 04 anos

1. O que você acha desse projeto dentro do hospital?

Acho um projeto interessante, é um lazer para a criança.

2. Seu filho (a) gosta de freqüentar o projeto?

(x) Sim Não ()

3. Você acha que seu filho (a) depois que passou a freqüentar o projeto melhorou seu aprendizado?

(x) Sim () Não

4. O que você acha das atividades aplicadas pela professora?

Muito boa, ela são dinâmicas e criativas, e ensinar também as crianças

5. Seu (sua) filho (a) sabe ler?

() Sim (x) Não

6. Seu depoimento em relação ao projeto?

Acho a professora muito dedicada, dão carinho às crianças, e ainda dão uma de psicóloga, pois ela conversa com as mães.

Projeto Classe Hospitalar

Profª Marlene Bazílio

5 anos no projeto.

1. O qual o objetivo do projeto da Escola Hospitalar?

R. Trabalhar o pedagógico com todas as crianças da Educação Infantil e da 1ª a 4ª série, que estão internadas, estando matriculadas ou não, no ensino regular.

2. O que alcançaram com o mesmo?

Dentro do limite da criança, houve um avanço considerável na leitura, escrita, coordenação motora e raciocínio lógico.

3. Quais os recursos utilizadas no Projeto?

Histórias infantil, atividades xerocadas, jogos pedagógicos, DVD, musicalizaçãol, pintura, desenho livre.

4. Citar seu depoimento em relação a esse projeto?

R. É um trabalho que abala muito o emocional do ser humano, mas ao ver o sorriso das crianças na sala fazendo atividades faz com que o trabalho seja gratificante diante de um tratamento agressivo.

Projeto Classe Hospitalar

Profª Karine Feitosa

7 meses no Projeto

1. Qual o objetivo do projeto da Escola Hospitalar?

R. O objetivo da brinquedoteca é a distração enquanto espaço a medicação.

Uma distração gostosa, pois estimula a criança sempre à

2. O que alcançaram com o mesmo?

R. A gratificação das mães e dos paciente que sempre retorna a brinquedoteca, com um sorriso estampado no rosto.

3. Quais os recursos utilizadas no Projeto?

R. Histórias, música, computador, jogos, brinquedos, pintura, e etc.

4. Citar seu depoimento em relação a esse projeto?

R. É um projeto gostoso onde a criança é o maior objetivo.

Fazer uma criança feliz é nosso objetivo de todos os dias.

Compreender quando ela não está bem e aceitar, fazendo carinho dando amor e muitos beijinhos.

Saber ouvir as reclamações das mães e da uma palavra amiga, um abraço é muito importante.







